

VULNERABILIDADES EM SAÚDE E GRUPOS MINORITÁRIOS: POPULAÇÃO
LGBTQUIAP+, POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE E POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA

**AUSCULTA NA COMUNIDADE ATRAVÉS DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO
DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Isaac Levi Agostinho Pinheiro¹
João Vitor Alves do Nascimento²
Livia Maria Loula Pessoa³
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes⁴
Aline Muniz Tavares Cruz⁵
Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho⁶

A proposta da ausculta psicológica social na comunidade pede uma visão crítica e ampla do campo de atuação, dispondo de uma abordagem preventiva. Ingressar em um território desconhecido faz surgir questionamentos e visões triviais do local, e cabe a tentativa de não reduzir determinada população a características limitadas. Os estereótipos atribuídos atravessam não somente a subjetividade da população, como também a saúde coletiva da comunidade que está refém do descaso e da invisibilidade social. O trabalho tem a intenção de identificar as principais problemáticas e potencialidades da comunidade. Trata-se de um relato de experiência, descrevendo o contato direto de estudantes do curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) com a localidade, os encontros aconteceram durante a disciplina de Estágio Básico I, com os moradores da comunidade do João Cabral, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. Utilizando-se de um instrumento constituído de perguntas pré-definidas, direcionadas para a população local abordada através de entrevistas realizadas pelos discentes. Desenvolver a psicologia social imerso na comunidade se mostra como uma vivência complexa, uma experiência rica e repleta de desafios, tornando-se importante para a formação profissional. Mediante o contato com a comunidade é possível visualizar os impactos negativos causados pelos estereótipos e como

^{1,2,3}Graduando em Psicologia, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

^{4,5,6} Residente em Saúde Coletiva, Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil.

existe uma realidade distorcida, sobre o local, no imaginário daqueles que não conhecem o território. Por meio de relatos pode-se constatar a falha nos serviços de saúde ofertados para a população, que sofre sem o atendimento básico necessário, com dispositivos sucateados e esquecidos pela gestão da cidade, que faz vista grossa para esse povo que se encontra na margem do município, precisando deslocar-se quilômetros para conseguir atendimento médico. Logo, é de extrema importância a participação do profissional de psicologia em comunidades, visando não apenas trabalhar as questões que emergem das pessoas. Esse estudo mostra como o bem estar e a saúde de uma população também está relacionado com o social e o simbólico de um espaço. O descaso político assegura a vulnerabilidade das comunidades e é uma patologia que deve ser cada vez mais problematizada. Afiançar políticas públicas e viabilizar o trabalho dos dispositivos de saúde é de extrema importância para melhores condições de vida dos moradores, que já sofrem tanto com uma realidade injusta.

PALAVRAS-CHAVES: COMUNIDADE. SAÚDE COLETIVA. ESTEREÓTIPOS. POLÍTICA PÚBLICA.

^{1,2,3}Graduando em Psicologia, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

^{4,5,6} Residente em Saúde Coletiva, Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil.